

Visão

14-03-2019

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 132725

Temática: Desporto

Dimensão: 2279 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 72

F

FOCAR

"Um segredo
tem sempre
a forma de uma
orelha"

Jean Cocteau
Poeta e dramaturgo
(1889-1963)



JUSTIÇA

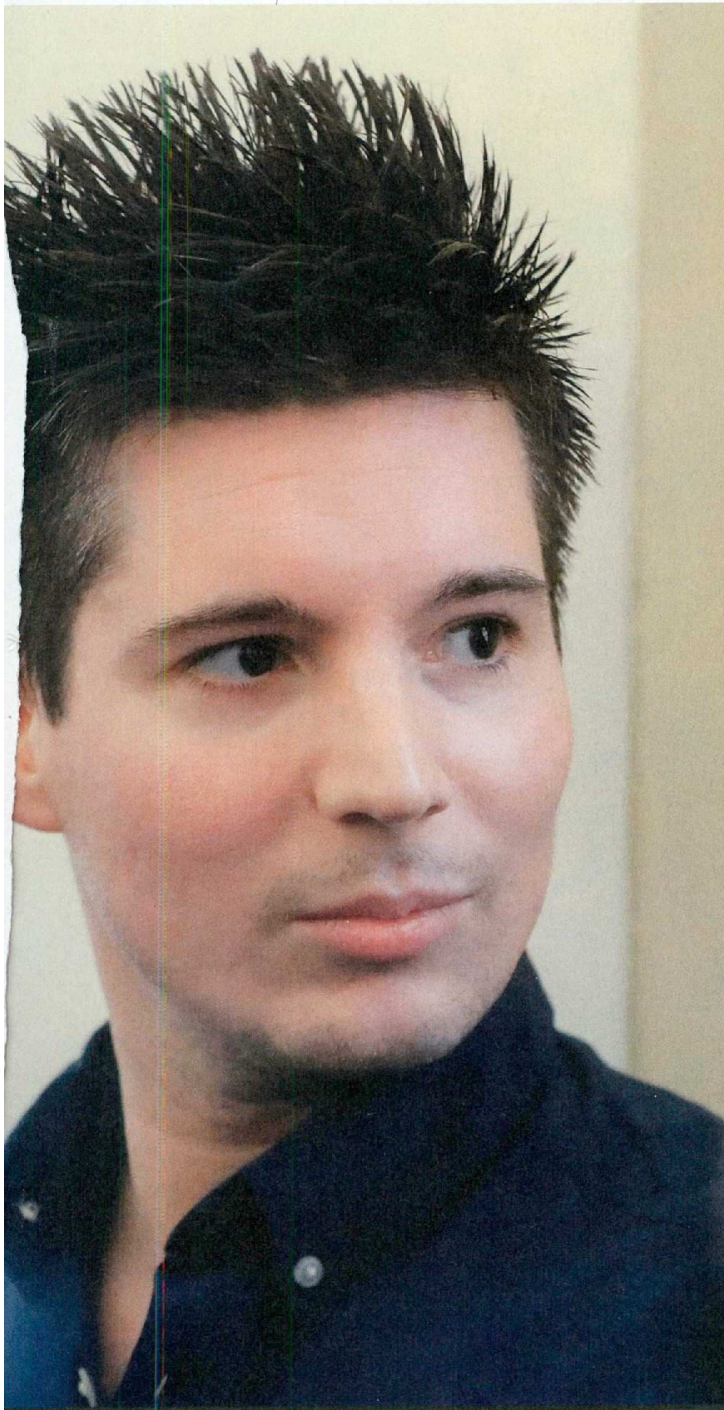
Poderosos, mas tramados pelo "pirata"

O elenco mais caro de um filme de Hollywood fica mais em conta do que os milhões ilícitos do mundo do futebol denunciados pelo *hacker* Rui Pinto. Vai uma aposta? Fique a par dos terremotos que as suas fugas de informação já provocaram

J. PLÁCIDO JÚNIOR

Pirata ou denunciante?

A defesa de Rui Pinto está a ser paga pela Signal Foundation, entidade dos EUA que se dedica a ajudar os whistleblowers



S abemos agora o que Rui Pinto fez no fim do verão de 2015, em setembro. Licenciado em História e génio informático, decidiu abandonar a vida pacata em Vila Nova de Gaia, onde nasceu, e infiltrar-se nos bastidores opacos do mundo do futebol. Lançou o site Football Leaks, que se tornou um “tsunami” de denúncias de contratos ilegais, comissões dissimuladas, negócios proibidos e esquemas de evasão fiscal, com um oceano de milhões à mistura. Para demonstrar a sua “imparcialidade”, nem o FC Porto, de que é adepto, poupou. Ou Cristiano Ronaldo, o seu ídolo – mas apenas dentro das quatro linhas.

Do Benfica foram expostas milhares de mensagens de email trocadas entre 2008 e 2017 por responsáveis da Luz, e, no estrangeiro, o Paris Saint-Germain, o Manchester City, o Real Madrid, o Barcelona e o presidente da FIFA, Gianni Infantino, viram o Football Leaks desviar documentação reservada e comprometedoras. José Mourinho, Neymar e o “superagente” Jorge Mendes foram outros dos visados do “pirata” Rui Pinto, que se apresenta enquanto “denunciante”, à imagem de whistleblowers como Edward Snowden e Julian Assange.

Em abril de 2016, o Football Leaks anunciou uma pausa, mas Rui Pinto passou a um consórcio europeu de investigação jornalística cerca de 70 milhões de documentos e 3,4 terabytes de informações, incluindo emails pessoais de algumas das figuras mais influentes do futebol mundial. E as notícias bombásticas sucederam-se.

“COMO SE FOSSE O BIN LADEN”

Por cá, as primeiras queixas-crime à PJ contra o Football Leaks surgiram mal o site disparou as “balas” iniciais. Logo no final de setembro de 2015, o Sporting e a Doyen Sports (um fundo privado de especulação financeira, com sede em Malta, que gere carreiras de futebolistas e treinadores) denunciaram a violação dos seus sistemas informáticos. Mas a Judiciária demoraria até janeiro passado, vigiando e perseguindo o pai e a madrasta do hacker, para descobrir o paradeiro de Rui Pinto – na capital húngara, Budapeste, cidade que conhece bem (estudou ali História, em Erasmus).

Foi então emitido um mandado de detenção europeu (MDE) contra o “pi-

F

JUSTIÇA



Descobertos pelo "pirata" Ronaldo e Neymar foram investigados pelo Fisco espanhol. Cristiano já foi condenado a devolver €18,8 milhões de impostos em falta

rata", com vista à sua extradição para Portugal, assinado pela procuradora Fernanda Barão, do DCIAP (Departamento Central de Investigação e Ação Penal), que as autoridades húngaras cumpriram a 16 de janeiro, prendendo Rui Pinto. No MDE, a procuradora atribui-lhe indícios da prática dos crimes de extorsão qualificada na forma tentada, acesso ilegítimo, ofensa a pessoa coletiva e violação de segredo, suspeitas que respeitam apenas aos processos iniciados pela Doyen Sports e pelo Sporting.

No último dia 5, uma juíza de 1ª instância do Tribunal Metropolitano de Budapeste validou a extradição de Rui Pinto, 30 anos. Os advogados do hacker (com honorários pagos pela Signal Foundation, entidade dos EUA que se dedica à defesa de whistleblowers) recorreram da sentença para o Tribunal Superior da capital húngara. O seu constituinte não quer ser extraditado, alega que não vê no nosso país motivação para "lutar contra a corrupção no futebol" e que por cá existe a "cultura do clubismo", mesmo nas magistraturas. Sente-se tratado "como se fosse o Bin Laden" e, sendo extraditado, diz recear pela sua vida. Mas não explicou com que meios de subsistência vive na capital húngara.

Desde o dia 5, Rui Pinto (que antes esteve em prisão domiciliária) aguarda, numa cela do Tribunal Metropolitano de Budapeste, a decisão irrecorrível do Tribunal Superior (a qual era desconhecida à hora do fecho desta edição).

Apesar dos ataques que desferiu às autoridades portuguesas, e caso seja extraditado, fontes judiciárias admitem como provável que a procuradora Fernanda Barão, do DCIAP, ofereça a Rui Pinto atenuantes (e a integração no programa de proteção de testemunhas), de modo a obter a sua colaboração em investigações sensíveis. Sabe-se, aliás, que a PJ está desejosa de deitar a mão aos computadores e discos rígidos apreendidos pela polícia húngara ao hacker. No mesmo cenário, é também certo que a Parquet National Financier (unidade do Ministério Público francês de combate aos crimes económicos) há de ser rápida a pedir à Procuradoria-Geral da República a continuação da parceria que tem, desde 2016, com Rui Pinto, num processo que investiga "associação criminosa, evasão fiscal agravada e branqueamento de capitais". Parece que, aos registos que aqui se deixam, hão de suceder-se acrescentos sonantes.

Fraude fiscal Este foi o crime que condenou José Mourinho em Espanha; Jorge Mendes está a ser investigado em vários países



RONALDO 1

As provas usadas pelo Fisco espanhol, com base em fugas promovidas pelo Football Leaks, obrigaram o internacional português a pagar 18,8 milhões de euros de impostos em falta, para evitar a prisão efetiva.

RONALDO 2

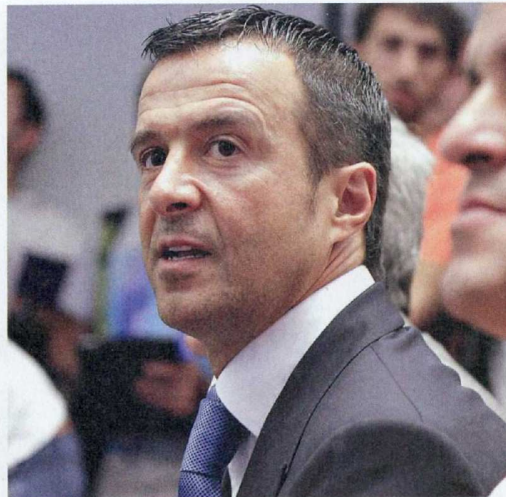
Emails fornecidos por Rui Pinto à revista alemã *Der Spiegel*, que serviram de ponto de partida para uma aprofundada investigação jornalística, levaram o futebolista a ser publicamente confrontado com acusações de violação, alegadamente ocorrida há anos em Las Vegas, EUA. Nasceu assim o “caso Kathryn Mayorga”.

JOSÉ MOURINHO

O mesmo acervo de documentos que o Fisco espanhol usou contra Ronaldo também atingiu José Mourinho – igualmente acusado de utilizar empresas offshore para dissimular rendimentos. Há pouco tempo, o treinador aceitou uma condenação a um ano de prisão, com pena suspensa, e o pagamento de uma multa de dois milhões de euros, por fraude fiscal.

JORGE MENDES

O designado “superagente” Jorge Mendes vê neste momento os seus negócios escrutinados pelas autoridades de Portugal, Espanha, Reino Unido, Irlanda e Holanda. As suspeitas são de fraude fiscal, com base em informações divulgadas pelo Football Leaks.



OS EMAILS DA “ÁGUIA”

Rui Pinto é ambíguo quanto à divulgação dos milhares de mensagens de email trocadas entre 2008 e 2017 por responsáveis do Benfica, e que deram origem a uma investigação por suspeitas de corrupção. Não confirma nem desmente ter sido ele o autor das fugas.

EXPOSIÇÃO “LEONINA”

O Sporting foi a primeira entidade a apresentar uma queixa-crime na PJ contra o Football Leaks. Participou uma violação do seu sistema informático, através da qual se ficou a saber, por exemplo, que o então treinador, Jorge Jesus, tinha um salário anual de cinco milhões de euros. Caso conquistasse o campeonato nacional, somaria mais dois milhões.

“TRISTE” COM O “DRAGÃO”

Adepto portista confesso, Rui Pinto diz ter ficado “entristecido” com uma descoberta que o leva a suspeitar de um suposto “desvio de verbas” no FC Porto, ligando o caso a Alexandre Pinto da Costa, filho do presidente, e a um fundo com sede na Áustria.

O FUNDO ESPECULATIVO

A Doyen Sports, um fundo privado de especulação financeira, com sede em Malta, que gere carreiras de futebolistas e treinadores, e que tem como investidores empresários cazaques e turcos, acusa Rui Pinto de tentar extorquir um milhão de euros à instituição. O hacker contra-ataca, chamando ao fundo “uma máfia”.

CLUBES EUROPEUS

Rui Pinto está a colaborar com a Justiça francesa na investigação de supostos ilícitos cometidos pelos donos do Paris Saint-Germain, originários do Qatar, e do Manchester City, estes do emirado de Abu Dhabi. Segundo o Football Leaks, os referidos investidores terão injetado 4,5 mil milhões de dólares (3,9 mil milhões de euros) ilegalmente naqueles clubes, para aumentar o orçamento e cumprir as regras de *fair-play* financeiro da UEFA. Estas regras estipulam que os clubes não podem gastar mais do que ganham num ano, com uma tolerância de limite de prejuízo até 30 milhões de dólares (€26,5 milhões) em três épocas.

||| junior@visao.pt

FONTES JUDICIÁRIAS ADMITEM COMO PROVÁVEL QUE PORTUGAL OFEREÇA A RUI PINTO ATENUANTES (E A INTEGRAÇÃO NO PROGRAMA DE PROTEÇÃO DE TESTEMUNHAS)